

*José Eugenio Guisard Ferraz*

# ***MERGULHOS E BRAÇADAS***

**EDITORA RECANTO das LETRAS**

***MERGULHOS  
E BRAÇADAS***



*José Eugénio Guisard Ferraz*

***MERGULHOS  
E BRAÇADAS***

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

© José Eugenio Guisard Ferraz

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira  
Revisão do texto: Elisa Flemer  
Diagramação: Michael Douglas  
1ª edição – janeiro de 2024

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Ferraz, José Eugenio Guisard  
Mergulhos e braçadas / José Eugenio Guisard Ferraz. --  
São Paulo : Recanto das Letras, 2024.  
234 p.

Bibliografia  
ISBN: 978-85-7142-163-9

1. Nadadores – Biografia 2. José Eugenio Guisard Ferraz –  
Memória autobiográfica – Natação I. Título

24-0101

CDD 927.9721

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Nadadores – Biografia

## ***Dedicatória***

Dedico este livro aos meus técnicos, que tanto se esforçaram para que eu fosse um bom atleta.



## *Agradecimentos*

AGRADEÇO A TODOS OS AMIGOS que encontrei na prática esportiva, em especial aos nadadores. A natação sem os colegas, competidores ou não, seria uma atividade por demais solitária.





# Sumário

<b>Introdução</b> .....	13
<b>Parte I: A descoberta da natação</b> .....	15
Meus primeiros tempos e o encontro com a natação. ....	15
A equipe de natação do TCC. ....	19
As viagens para as competições. ....	25
A fase dos estudos de engenharia. ....	29
Os esportes no ITA. ....	30
A vida em Palo Alto, Califórnia. ....	36
Meu início na profissão – INPE e EMBRATEL. ....	39
Diretor da Embratel e da Telebrás .....	40
A corrida de rua. ....	41
Esportista Em Brasília .....	42
Minha primeira, e única, maratona. ....	49
Vice-presidente da Telebrás .....	51
A descoberta do triatlo. ....	52
Volta aos treinos de natação. ....	54
Os tempos de ciclista. ....	58
A presidência da Embratel. ....	60
<b>Parte II: Meus tempos na ponte aérea</b> .....	65
O grupo Machline e a AT&T. ....	65
Meu primeiro mundial no Rio de Janeiro .....	66
O brasileiro em Salvador. ....	68
Meus últimos triatlos. ....	70

O mundial em Indianapolis, EUA. ....	72
O Stanford National Swim Camp. ....	75
O primeiro sul-americano em Belo Horizonte. ....	76
A mudança para a GTE Corporation. ....	80
O sul-americano em Mar Del Plata. ....	80
O sul-americano em Barquisimeto. ....	82
O início de uma longa relação, o Recra. ....	85
Sócio do Paineiras do Morumby. ....	86
O mundial em Casablanca, Marrocos. ....	87
A chegada dos maiôs “tecnológicos”. ....	89
Sucesso aos 55 anos. ....	90
O mundial em Munique, Alemanha. ....	91
Aproveitando a boa fase. ....	93
<b>Parte III: Aposentadoria</b> .....	97
Rio de Janeiro .....	97
O mundial na Nova Zelândia .....	98
Campeonato canadense em Montreal. ....	99
O mundial na Itália. ....	102
O sul-americano em Lima, Peru. ....	104
Chegando aos 60 anos. ....	105
O Gold Coast Masters. ....	106
World Master Games em Edmonton, Canadá. ....	111
Vice-presidente da ABMN. ....	113
O sul-americano em Santiago do Chile. ....	114
Coral Springs Aquatic Center. ....	116
O mundial em Stanford. ....	118
O sul-americano em Cartagena, Colômbia. ....	120
O campeonato canadense em Winnipeg. ....	122
O campeonato americano em Austin e o YMCA em Fort Lauderdale. ....	126
Problemas de saúde na família .....	131
Os maiôs “tecnológicos”. ....	133
Novamente o YMCA em Fort Lauderdale .....	137

<b><i>PARTE IV: Chegando aos recordes mundiais.</i></b> .....	139
Primeiro recorde mundial. ....	139
Novos recordes mundiais .....	142
As boas e as más notícias .....	145
Rowdy Gaines Classic em Orlando, Flórida .....	146
O sul-americano em Manaus. ....	148
O pan-americano em Sarasota. ....	150
Meu modo de nadar. ....	152
USMS High Performance Camp. ....	156
Chegando aos 70 anos. ....	160
Campeonato americano em San Antonio e YMCA em Sarasota .....	160
Continuando a busca por novos recordes. ....	162
Medalha de Honra ao Mérito da ABMN. ....	164
The Race Club e Gary Hall Sr. ....	165
Recorde mundial em Campinas. ....	166
Campeonato americano e o Americas Master Games. ....	167
Presidente do Conselho Deliberativo do Fluminense F.C. ....	170
Campeonato mundial em Budapeste, Hungria. ....	172
Troféu José Eugenio Guisard Ferraz da FARJ. ....	175
Homenageado no Masters ++ em Ilhabela. ....	177
Às voltas com a COVID e a mudança. ....	181
Vida que segue .....	182
<b><i>Anexos</i></b> .....	185
Um resumo de minhas atividades esportivas. ....	185
Meus técnicos e meus clubes. ....	202
Grandes nadadores e o Swim Forum .....	209
O potencial do nadador master. ....	218
Origem e desenvolvimento da natação master .....	222
<b><i>Bibliografia e Referências para Natação</i></b> .....	231



# Introdução

*“O que me encanta é a linha alada  
das tuas espáduas, e a curva  
que descreves, pássaro da água!  
É a tua fina, ágil cintura,  
e esse adeus da tua garganta  
para cemitérios de espuma!  
É a despedida, que me encanta,  
quando te desprendes ao vento,  
fiel à queda, rápida e branda  
E apenas por estar prevendo,  
longe, na eternidade da água,  
sobreviver teu movimento...”*

***Cecília Meireles***

ESTE LIVRO É UMA NARRATIVA da minha vivência na área dos esportes, especialmente na natação, minha atividade predileta. A prática de exercícios físicos é, por muitos, indicada como uma forma de manter uma vida saudável, consideração que apoio integralmente, mas devo adicionar que além de crer firmemente que tive um ganho substancial na minha saúde física e mental graças à dedicação ao esporte, eu sempre o pratiquei com o objetivo de satisfazer minha continuada vontade de mergulhar numa piscina e sair nadando, melhor ainda se, com o meu espírito altamente competitivo, eu conseguisse melhorar minha performance aquática. Obviamente ganhar uma prova é sempre desejável, mas muitas vezes só o fato de nadar bem e conseguir, no cronômetro, um bom resultado, já me satisfazia. Por outro lado, a atividade física sempre me serviu para aliviar as tensões quando algo não ia bem na minha carreira profissional e até mesmo em minha família. Ela sempre me amparou nos momentos difíceis. Acreditando que essa atitude frente à vida tem seu mérito, decidi descrever o que consegui nadar, desde minha infância até o ponto em que minhas condições de saúde tornaram impraticável continuar.



# *Parte I*

## *A descoberta da natação*

### *Meus primeiros tempos e o encontro com a natação.*

DE MINHA INFÂNCIA EM TAUBATÉ guardo poucas e difusas memórias. Minha casa tinha um amplo quintal, uma garagem onde repousava um velho carro quebrado que já não saía do lugar e um bom jardim na frente. Uma residência feita certamente pela Companhia Predial de Taubaté. Meus pais a compraram logo que se casaram, provavelmente em 1945. Eu me lembro bem de ficar andando pelos muros, um equilibrista sem nunca ter caído. Subir no telhado então era fácil pelas grades das janelas.

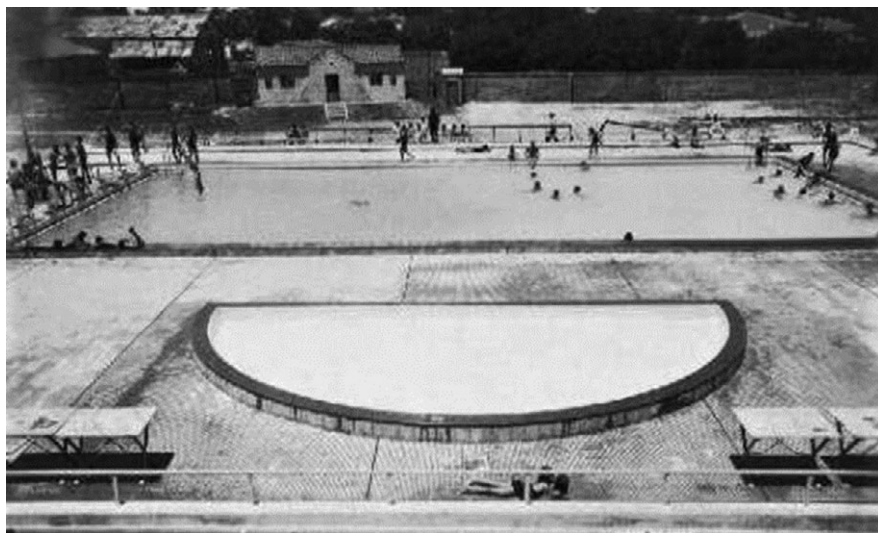
Minha vida então se resumia a ir à escola de manhã e brincar em casa ou na rua o resto do dia. Lembro bem dos jogos de futebol no campinho de terra na ruela entre a Quatro de Março e a Barão da Pedra Negra. Eu era muito ruim mesmo, jogando com bola feita de uma meia velha e folhas de jornal como recheio.

Com meus onze anos passei a estudar, no nível ginásial e colegial, no Colégio Estadual e Escola Normal Monteiro Lobato, o popular “Estadão”, considerado uma das melhores escolas da cidade. Sempre fui um bom aluno, com enorme facilidade para as ciências exatas; matemática, física e química eram minhas matérias preferidas e nelas eu sempre tirava notas altas. Nessa época a grande diversão, ao menos para a parcela mais privilegiada da população, era o Taubaté Country Club – TCC. Tínhamos a piscina, as quadras de tênis, o basquete e o futebol de salão, além dos



grandes espaços onde se realizavam, ocasionalmente, os bailes e as brincadeiras dançantes dos fins de semana. Foi também ali, no TCC, desde meados de 1957, que descobri e passei a praticar minha segunda grande paixão, a natação. Ali aprendi a nadar e passei a competir pela equipe do clube. Bom realçar que minha primeira paixão era e ainda é uma certa garota loira, minha colega de classe no colégio, Mireille.

Minhas primeiras memórias como nadador são de pequenas braçadas dadas na piscina semicircular do Taubaté Country Club, tão rasinha que na verdade eu estava praticamente engatinhando dentro da água, fingindo nadar. Nada mais lembro e com mágoa confesso que não sei quem me ensinou a nadar. Não sei quem primeiro pegou na minha mão e me colocou numa piscina, não sei quem me disse para bater as pernas e girar os braços, alternadamente.



A piscina original do TCC.

Minha recordação seguinte é de participar da tradicional brincadeira de pegador, com um bando de moleques, fazendo uma bagunça na piscina maior do clube, abalroando e atordoando os demais sócios que apenas queriam curtir a água e o sol naquelas manhãs de férias de verão. Não

durava muito a diversão, pois logo éramos repreendidos pelo guardião da piscina e precisávamos parar. Eu era um dos menores do grupo e era rápido mesmo. Valia correr por fora da piscina, mergulhar e obviamente nadar com a maior velocidade possível. Era importante ter um bom mergulho para escapar do pegador, ou como pegador tentar tocar um dos moleques do jogo. Não me lembro nem um pouco de ficar sentado tomando sol. Isso não constava nos planos da garotada.

O TCC foi fundado em 1936 com a participação de muitos personagens ilustres da história da cidade, tendo como primeiro presidente Raul Guisard e como primeiro diretor-geral meu tio Victor Barbosa Guisard. A piscina, entretanto, demorou alguns anos para ser inaugurada, o que ocorreu, creio eu, em 1944, quando Taubaté sediou a nona edição dos Jogos Abertos do Interior. Nos registros oficiais dos primeiros tempos da natação no TCC, só tivemos uma primeira equipe treinando e competindo a partir de 1953, quando os resultados e recordes regionais passaram a ser computados.



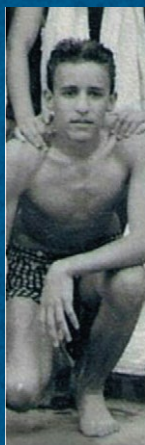
O TCC nos anos 50.

O livro de recordes, iniciado em 1956 por Romeu Simi, tem seu registro mais antigo de uma nadadora de nome Liudmila Surnin em 1951. Depois desse fato bem isolado, só temos registros a partir de 1953, com vários recordes de Luís Ricardo Simi e também um de Carlos Celso Bueno nesse mesmo ano. O primeiro recorde em revezamento foi marcado em 1954, com uma equipe formada por Luís Ricardo Simi, Nelson Campello Filho, Álvaro Barbosa Lima Neto e Willy Werner Winker. O primeiro revezamento feminino aparece em 1955 com a equipe formada por Lígia Câmara, Maria Isa Milantoni e as irmãs Alice e Maria Cara. Uma curiosidade adicional é o registro de um recorde de Célia Campello, em 1955, nadando como infantil.

Célia, irmã de Nelson e de Tony, viria a ser famosa como cantora com o nome artístico de Celly Campello. Ela passou a fazer parte do pequeno grupo de artistas que por nascimento ou por moradia se relacionavam com a cidade de Taubaté. Entre eles podemos citar Amácio Mazzaropi com seus filmes, a artista do cinema e da televisão Hebe Camargo, e o compositor e cantor Renatinho Teixeira, criador de sucessos como *Romaria*, *Tocando em Frente*, *Frete* e muitos outros.

Quando muitos dos nadadores deste grupo, chegando aos dezoito anos de idade, partiram para fazer cursos universitários, a natação no clube passou por uma fase de transição. A natação somente voltou a crescer e ter uma maior atenção da diretoria do clube, em meados de 1957 – exatamente quando eu e muitos colegas começamos a participar. A equipe nessa época se desenvolveu bastante passando a dominar esse esporte no Vale do Paraíba.

Lembro-me que foi em abril de 1957 que fui levado pela primeira vez para uma competição. Fomos pela via Dutra até a cidade de Lorena, onde nadei minha primeira prova, 50 costas, ainda na classe infantil, tendo chegado em segundo lugar. Neste evento, a equipe do TCC ainda contou com a participação de alguns nadadores da equipe pioneira: Luís Ricardo Simi e seu irmão José Carlos, Nelson Campello Filho, e os irmãos Márcio e Ivan Fernandes. Logo em seguida entramos no inverno e, sem aquecimento, a água gelava. As atividades aquáticas eram suspensas e muitas vezes a piscina era esvaziada para algum trabalho de manutenção.



**A** leitura do seu livro flui de maneira envolvente, de querer saber do evento seguinte. Eu o li de uma só vez. É uma leitura objetiva, leve e agradável, tecendo comentários sobre os ambientes das competições.

Sua implacável determinação na busca de resultados e uma perseverança nos intensos treinamentos, que se evidencia nas entrelinhas de suas conquistas não podem, e não devem, ficar sem um registro para a posteridade, uma mensagem de esperança para as próximas gerações, um exemplo de força e determinação que deve ser seguido por todos aqueles que desejam alcançar resultados em qualquer modalidade esportiva.

Meus cumprimentos pela sua iniciativa, que deixa entrever nas entrelinhas a excepcional pessoa que você é, evidenciando a um só tempo a sua grandeza de esportista e a sua honradez como homem.

Todos aqueles que desejam alcançar alguma meta no esporte, precisam ter em mente que não basta o querer, é preciso um trabalho diário incansável, estabelecer metas e trabalhar intensamente no seu alcance. No esporte, aliás como tudo na vida, nada se alcança sem determinação e perseverança e você é o exemplo vivo disso.

*Marcos Barbosa Vasques*



**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

